

**UNIVERSIDADE DE UBERABA**  
**CURSO DE FARMÁCIA**  
**ANA CAROLINA BARIONE BALAN**

**AVALIAÇÃO DO USO DE FÁRMACOS EM ANIMAIS DE PEQUENO E GRANDE  
PORTE SEM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL**

**Uberaba-MG**

**2020**

**ANA CAROLINA BARIONE BALAN**

**AVALIAÇÃO DO USO DE FÁRMACOS EM ANIMAIS DE PEQUENO E GRANDE  
PORTE SEM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL**

Trabalho apresentado à Universidade de Uberaba, como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Farmácia.

Orientador: Prof. Tatiana Aparecida Pereira.

**Uberaba-MG**

**2020**

Ana Carolina Barione Balan

AVALIAÇÃO DO USO DE FÁRMACOS EM ANIMAIS DE PEQUENO E GRANDE  
PORTE SEM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Trabalho apresentado à Universidade de Uberaba, como  
parte dos requisitos para conclusão do curso de  
graduação em Farmácia.

Orientador: Prof. Tatiana Aparecida Pereira.

Uberaba, MG \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

---

Orientador

## RESUMO

A farmácia veterinária é uma ramificação relativamente nova da farmácia tradicional, porém que tem apresentado grande crescimento, pois o uso de medicamentos nos animais aumenta cada dia mais em função de variados fatores. Todavia, a prescrição desses medicamentos muitas vezes vem de pessoas não qualificadas ou do próprio tutor do animal que, em muitos casos, desenvolve formulações caseiras e não profissionais. Esse trabalho visa determinar a prevalência dos casos de medicação em pets e equinos, sem orientação capacitada do médico veterinário, identificando quais fármacos são mais utilizados. A pesquisa foi realizada a partir da disponibilização de dois questionários via Google Forms. Os questionários tinham o objetivo de caracterizar de forma expressiva os tutores e avaliar a prevalência da automedicação nos animais de pequeno e grande porte. Os resultados principais foram dos medicamentos mais usados tanto nos pets como nos equinos, mostrando diversas classes medicamentosas, outro resultado bastante interessante foi sobre a porcentagem dos proprietários que fazem a automedicação no seu animal, devido a grande diferença dos resultados entre os pets e dos equinos. Foram coletados 192 dados de diferentes tutores, sendo 162 sobre pets e 30 sobre os equinos.

**Palavras-chave:** Automedicação, pets, equinos, farmácia veterinária.

## **LITAS DE FIGURAS**

Figura 1- Animais frequentemente encontrados nos domicílios dos tutores.....	12
Figura 2-Frequência da prática da automedicação nos tutores.....	12
Figura 3-Frequência da automedicação em animais de pequeno porte.....	13
Figura 4-Medicamentos mais usados nos pets.....	14
Figura 5-Frequência das raças de animais de grande porte (equinos).....	15
Figura 6-Frequência da automedicação em animais de grande porte (equinos).....	15
Figura 7-Frequência da realização de automedicação em animais de grande porte (equinos)...	16
Figura 8-Medicamentos mais usados em equinos.....	16

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>8</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTOS.....</b>	<b>9</b>
<b>4 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>11</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>7 REFERENCIAS.....</b>	<b>20</b>
<b>8 ANEXOS.....</b>	<b>23</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A profissão farmacêutica é um dos ofícios mais antigos da história. Ao longo de sua trajetória a profissão obteve mudanças e evoluções significativas o que levou a uma vasta gama de áreas de atuação. Dentre essas diversas áreas de atuação do farmacêutico, temos a farmácia veterinária, a qual nos últimos anos teve grande crescimento devido ao aumento da humanização dos animais.

Segundo o decreto número 8.448, de 6 de maio de 2015, o produto de uso veterinário é toda substância química, biológica, biotecnológica ou preparação manufaturada cuja administração seja aplicada de forma individual ou coletiva, direta ou misturada em alimentos, destinadas a prevenção, ao diagnóstico, a cura e ou tratamento de doenças nos animais (BRASIL,2015).

Conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a automedicação é caracterizada pela iniciativa de um doente ou de seu responsável em obter, produzir ou utilizar um produto que acredita que lhe trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio de sintomas, sem a orientação de um profissional de saúde qualificado (ANVISA, 2007).

É frequente o registro nos consultórios, clínicas e hospitais veterinários de animais padecendo devido as consequências de “tratamentos” indicados por leigos sem compromisso com a vida e o bem-estar do animal (LEITE et al., 2006). O uso indevido de medicamentos pode levar o animal a um quadro de intoxicação, mascarar os sinais clínicos de uma doença mais grave ou ainda piorar o estado do animal, podendo até levá-lo à morte (Diniz 2016).

## **2. OBJETIVO**

Este trabalho teve como objetivo determinar a prevalência do uso de medicações nos animais de pequeno e grande porte sem orientação do médico veterinário, bem como identificar os fármacos mais utilizados e mostrar os riscos da falta de acompanhamento profissional.

### 3. DESENVOLVIMENTO

De acordo com levantamento da Euromonitor International, o Brasil se tornou o segundo maior mercado de produtos pet, com 6,4% de participação global, pela primeira vez acima do Reino Unido (6,1%). Perde apenas para os Estados Unidos, que têm assombrosos 50% do mercado (EUROMONITOR, 2020). Na atualidade, devido à grande proximidade dos animais de companhia com o ser humano e o papel que o pet desempenha no círculo familiar, sendo considerado um ente familiar, ele está sujeito ao mesmo tratamento que os humanos (humanização), sendo submetido à prática da automedicação sem orientação profissional. A automedicação acontece tanto em animais de pequeno quanto animais de grande porte. Está prática configura uma das mais relevantes causas de intoxicações medicamentosas em cães e gatos e ocorre devido à facilidade em se adquirir medicamentos, de uso veterinário e humano, a falta de recursos para levar os animais ao veterinário e a falta e conhecimento sobre os efeitos nocivos relacionados a prática da automedicação (FELDKIRCHER, 2014). Ainda, a medicação sem prescrição em grandes animais advém de uma cultura rural antiga, onde criadores e tratadores adquirem conhecimento prático ao longo da vida e os utilizam para o tratamento sintomático dos animais (BENEDITO et al., 2017).

Embora se saiba que os medicamentos são a terceira maior causa de intoxicações em cães e gatos no país, sua real incidência pode estar sendo subestimada, uma vez que os eventos de toxicidade não são todos reportados aos serviços oficiais (GWALTNEY-BRANT, 2011, 2012). Existem poucos relatos na literatura sobre intoxicações causadas pela automedicação em animais de estimação e existe ainda menos informação sobre os efeitos da automedicação em animais de grande porte.

Um levantamento de casos de intoxicações em cães e gatos atendidos na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense entre 2002 e 2008 concluiu que a principal causa foi medicamentosa, atribuída ao uso inadequado de fármacos sem orientação veterinária (MEDEIROS et al., 2009). Issakowicz et al. (2010) realizaram um levantamento na Clínica Escola Veterinária da UNICENTRO entre os anos de 2006 e 2008, e constataram que 27% dos felinos atendidos naquele período foram medicados pelos proprietários sem a devida orientação profissional. Em um levantamento realizado no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, Santos et al. (2014) concluíram que os medicamentos mais frequentemente implicados em intoxicações em animais de companhia foram AINEs, praguicidas/antiparasitários, tranquilizantes e antibióticos. Souza Júnior et al. (2016) encontraram uma prevalência de 88% ao investigarem as vendas de medicamentos veterinários sem prescrição em duas cidades brasileiras (Nanuque - MG e Ponto Belo - ES), e constataram

que as classes mais vendidas foram vermífugos, anti-inflamatórios e antibióticos. Em 2018, um estudo conduzido por Zielque et al. (2018) foram coletados dados de 267 animais, sendo 198 caninos e 69 felinos, sob responsabilidade de 180 tutores. Os autores observaram que os fármacos mais utilizados sem orientação profissional em caninos foram os pertencentes ao grupo dos ectoparasiticidas, os analgésicos e os anti-inflamatórios. Já em felinos, foi evidenciada maior utilização de antibióticos, analgésicos e anti-inflamatórios sem indicação veterinária. Ainda, foi observado que, independentemente dos motivos para realizar a automedicação, os tutores têm ciência da ocorrência de intoxicações decorrentes deste procedimento.

Os primeiros sintomas diante de uma intoxicação são, salivação excessiva, diarreia, vômitos, sono profundo e exagerado, andar cambaleante, tremores e crises convulsivas. É importante tomar muito cuidado com a automedicação, principalmente o uso de medicamentos humanos em animais pois muitos medicamentos podem causar efeitos graves e até levar a morte do animal (FELDKIRCHER, 2014). Qualquer medicamento administrado aos animais em dosagens elevadas, podem leva-los a intoxicação, como também a composições, ativos e entre outros motivos que podem levar ao medicamento não ser compatível com o organismo do animal. Alguns medicamentos tóxicos para cães e gatos são a dipiora, ibuprofeno, paracetamol, os glicocorticoides, ivermectina , amitraz e entre outros (ZIELQUE et al. 2018).

Nos animais de grande porte, não é muito comum toxidade, mais sim alguns efeitos adversos. Os equinos são animais extremamente sensíveis, que ao se fazer o uso de medicamentos deve-se ter muito cuidado. Nos equinos é mais comum o uso de medicamentos injetáveis e pomadas. Deve-se sempre fiscalizar sobre a higiene/ esterilização dos materiais e produtos a serem utilizados para evitar o aparecimento de abscedações devido a inoculação de agentes patogênicos.

#### 4. MATERIAIS E MÉTODOS

Para avaliar a incidência de uso de medicamentos em animais de pequeno e grande porte foram utilizados dois questionários desenvolvidos pela própria autora com base em levantamento bibliográfico sobre o tema “automedicação em animais” os quais foram disponibilizado aos participantes via formulário do google, com o intuito de recolher o máximo de informações possíveis sobre os motivos pelos quais os tutores automedicam seus animais, os fármacos mais frequentemente utilizados e os efeitos tóxicos frequentemente relatados resultantes do uso de medicamentos sem orientação profissional em animais de pequeno e grande porte.

O formulário de pequenos animais contou com 23 perguntas. No início foram feitas perguntas para avaliar as características sócio-demográficas dos tutores como sexo biológico, idade, renda familiar, grau de escolaridade, estado civil, estado onde reside, cidade onde reside, número de pessoas que reside na mesma casa, e se possuiu animal de estimação. Logo em seguida, as perguntas avaliaram o uso de medicamentos nos pet sem orientação profissional, onde se perguntou a raça, quantos pets possuía, se o tutor fazia o uso de medicamentos sem prescrição, se já fez uso de medicamentos no seu animal sem levar no médico veterinário, quais os medicamentos já foram usados no pet, como adquiriu o medicamento, qual o motivo a automedicação no pet se preciso, se já foi presenciado algum sinal de toxicidade após a administração de tal, conhecimento sobre a automedicação e sobre as causas da toxicidade , e se gostaria de conhece um pouco mais sobre o assunto.

O formulário dos equinos contou com 23 perguntas. No início foram feitas perguntas para avaliar as características sócio-demográficas dos tutores como sexo biológico, idade, renda familiar, grau de escolaridade, estado civil, estado onde reside, cidade onde reside, número de pessoas que reside na mesma casa. Logo em seguida, as perguntas passaram a ser sobre os equinos, onde se perguntou a raça, quantos possuía, se o tutor fazia o uso de medicamentos sem prescrição, se já fez de medicamentos no seu animal sem levar no médico veterinário, quais os medicamentos já foram usados no pet, forma farmacêutica mais utilizada, quem fez a prescrição, como adquiriu o medicamento, quem realizou a administração, qual o motivo a automedicação, se já foi presenciado algum sinal de toxicidade e ou efeito adverso após a administração de tal, conhecimento sobre a automedicação e sobre as causas da toxicidade e dos efeitos adversos , e se gostaria de conhece um pouco mais sobre o assunto.

Os questionários estão disponíveis nos Anexos A e B.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo contou com a participação de 192 tutores, sendo 162 tutores de pets e 30 de equinos.

Dos 162 participantes do estudo referente aos animais de pequeno porte 75% eram do sexo feminino e 25% do sexo masculino. A faixa etária com maior percentual foi de 20 a 30 anos correspondendo a 38,3%. 31,5% dos participantes tem uma renda de 4 e 10 salários-mínimos. 32,7% desses participantes tem ensino superior incompleto sendo que 69,1% deles relataram ser solteiros. O estado que obteve maior percentual de participantes foi Minas Gerais correspondendo a 77% do total. A grande maioria dos participantes, 95,1%; residem na zona urbana.

Das 162 participantes, 80,2% declararam possuir algum animal de estimação e 19,8% declararam não possuir nenhum animal. Desses animais de estimação, o mais frequentemente encontrado nos lares dos tutores foi o cão, presente em 85,4% dos lares (Figura 1).

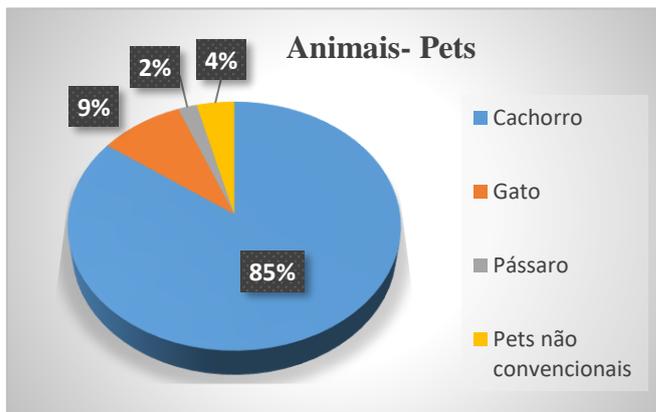


Figura 1: Animais frequentemente encontrados nos domicílios dos tutores.

46,2% dos tutores relataram ter apenas um pet e 28,5% relataram ter 2 animais de estimação.

59,2% dos tutores relataram que fazem o uso de medicamentos sem prescrição médica, ou seja, praticam a automedicação enquanto 40,8% não apresentam esse hábito (Figura 2).

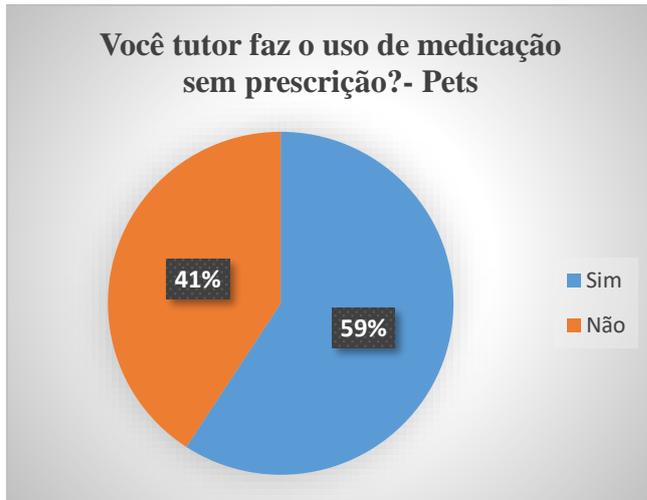


Figura 2: Frequência da prática da automedicação nos tutores.

35,4% desses tutores relataram ter medicado seu pet sem antes ter levado ele em um veterinário. (Figura 3).

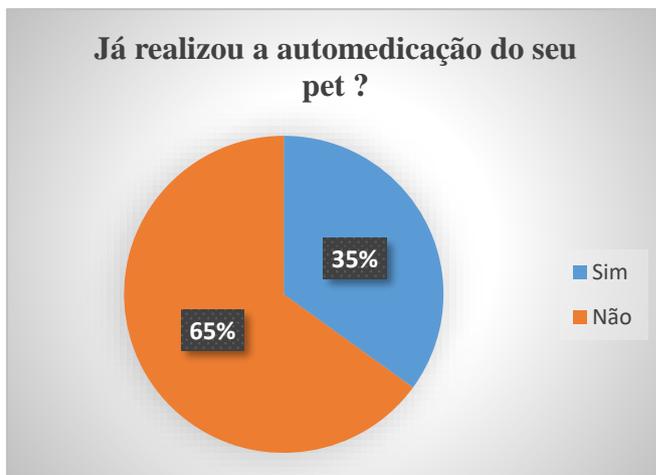


Figura 3: Frequência da automedicação em animais de pequeno porte.

Os medicamentos mais frequentemente utilizados pelos tutores foram os analgésicos, antitérmicos, antialérgicos e os antiparasitários (Figura 4). As classes mais citadas foram os analgésicos e os antitérmicos os quais foram administrados a 15,3% dos pets na ausência de prescrição veterinária. Os medicamentos citados incluíram a dipirona, e o paracetamol. Sete desses pets receberam a dipirona sem prescrição veterinária. Segundo Siroka e Svobodova (2013) a dipirona é metabolizada lentamente nestas espécies, podendo causar intoxicações quando utilizada em doses elevadas ou intervalos reduzidos. Importante ressaltar ainda que os

gatos são mais suscetíveis à intoxicação por paracetamol em comparação a outras espécies, devido a sua baixa capacidade de glicuronidação, o que dificulta a eliminação de seus metabólitos. Nesta espécie ocorre a formação de um metabólito altamente reativo capaz de produzir severo dano oxidativo ao ferro dos eritrócitos, podendo causar metahemoglobinemia (BISCHOFF; MUKAI, 2012; SIROKA; SVOBODOVA, 2013). 40% dos tutores dizem que os medicamentos foram adquiridos na loja de produtos veterinários sem receita.

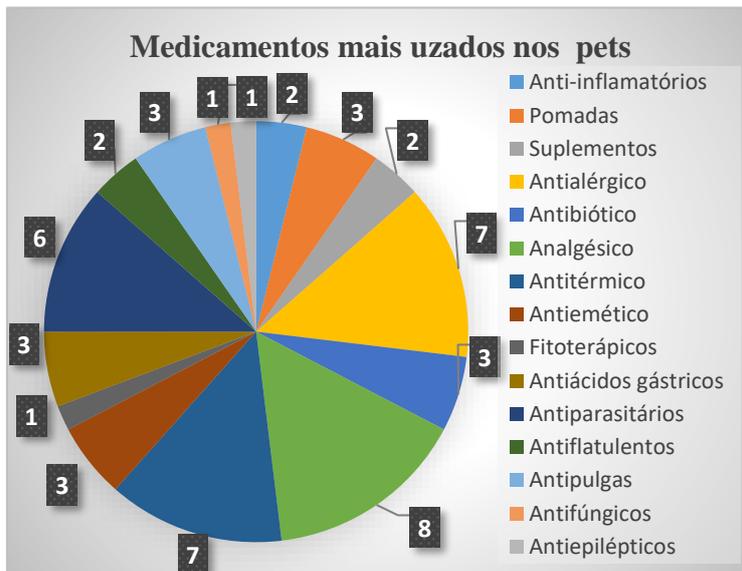


Figura 4: Medicamentos mais usados nos pets.

Os tutores afirmaram realizar a medicação sem prescrição devido o animal estar passando mal, por necessidade, por medo de perder o animal. Apenas 9,1% dos tutores já presenciaram algum sinal de toxicidade no animal após a prática da automedicação. Os sinais e sintomas observados foram vômitos, falta de ar e inchaços. 67,3% dos tutores se mostraram conscientes e relataram saber os riscos da automedicação e que esta prática pode causar morte, intoxicação, vômito, diarreia e agravamento da doença. 89,1 dos tutores dizem saber que os medicamentos podem causar toxicidade ao animal. E por fim 90,9% dos tutores gostariam de saber mais sobre os riscos da medicação sem orientação profissional.

Em relação a automedicação em animais de grande porte, dos 30 tutores dos animais 86,7% eram do sexo feminino e 13,3% do sexo masculino. A faixa etária com maior percentual foi de menos de 20 anos com 43,3%. 34,5% tem uma renda de 4 e 10 salários mínimos. A escolaridade dos tutores se mostrou bastante variada. 20% dos tutores tem ensino médio

completo enquanto 13,3% possuem pós graduação completa. 63,3% dos tutores é solteiro. O estado que obteve maior percentual foi Minas Gerais com 86,6%. A maioria dos tutores moram na zona urbana 86,6%. Das 30 pessoas que responderam o questionário, 56,7% tem até dois equinos. 90% dos tutores relataram possuir equino da raça quarto de milha, devido ao serem o público alvo, pois são animais mais comuns nas competições e seus tutores tem um maior convívio com a autora (Figura 5).

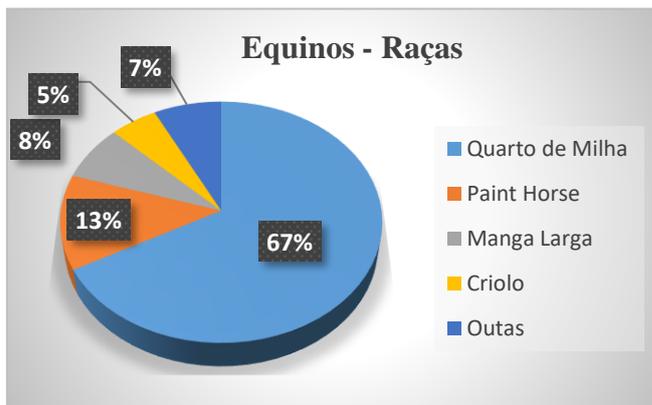


Figura 5: Frequência das raças de animais de grande porte (equinos).

63,3% dos tutores fazem o uso de medicamentos sem prescrição médica e 36,7% não fazem o uso (Figura 6).

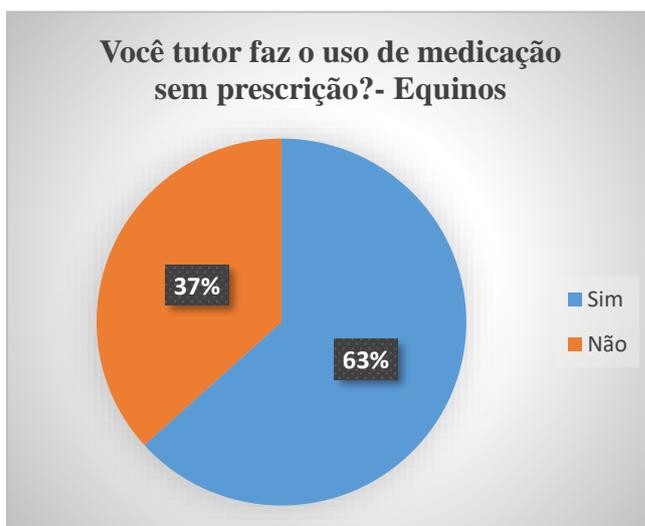


Figura 6: Frequência da automedicação em animais de grande porte (equinos).

83,3% fazem o uso de medicação nos seus animais sem prescrição do médico veterinário (Figura 7).

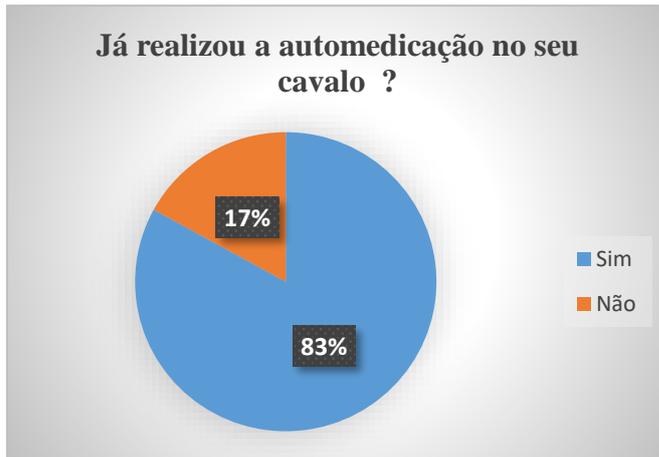


Figura 7: Frequência da realização de automedicação em animais de grande porte (equinos).

Os medicamentos mais citados pelos tutores que são administrados nos animais foram os industrializados, seguido dos fitoterápicos (Figura 8).

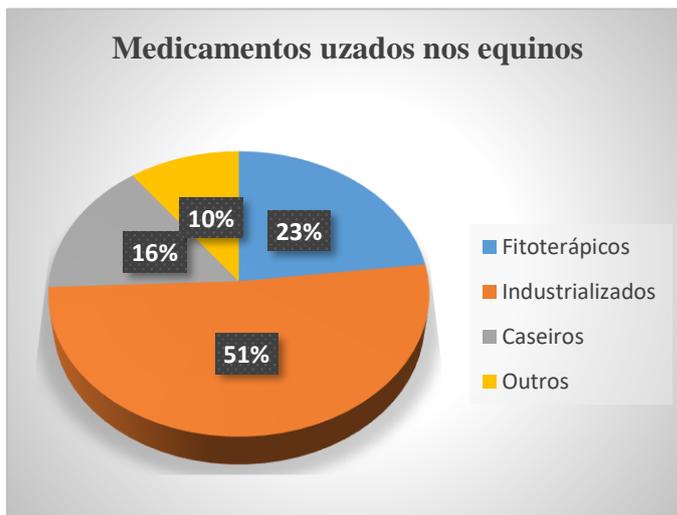


Figura 8: Medicamentos mais usados em equinos.

68% dos tutores utilizam medicamentos injetáveis. 48% dos tutores responderam que quem prescreveu o medicamento foi ele próprio. 58,3% dos tutores dizem que os medicamento foi adquirido na loja de produtos veterinários sem receita. 60% dos tutores realizam a própria

aplicação nos animais. 56% dos tutores disseram realizar a medicação sem prescrição devido o tratamento sem necessidade de atendimento e acompanhamento. Apenas 8% dos tutores já presenciaram algum sinal de toxicidade no animal. 92% dos tutores dizem saber os riscos da automedicação. 100% dos tutores dizem saber que os medicamentos podem causar toxicidade e até levar o animal a morte. E por fim 92% dos tutores gostariam de saber mais sobre os riscos da medicação sem orientação profissional.

Atualmente vemos uma humanização dos pets, um vertiginoso crescimento desse segmento do mercado devido aos tutores cada vez mais preocupados com a saúde e bem estar dos seus pet.

Tal fato fica evidente quando observamos que 59% dos tutores dos pets praticam automedicação, mas apenas 35% deles automedicam seu animal de estimação. Quando analisamos a automedicação nos animais de grande porte podemos perceber um alto índice de automedicação nesses animais, correspondendo a 83% dos tutores medicando seus animais por conta própria, sem orientações de um médico veterinário. Tal fato pode estar relacionado ao porte do animal e a maior dificuldade de locomoção, tornando mais difícil o acesso ao médico veterinário. Ainda, a maior prevalência da automedicação nos equinos pode ser justificada, uma vez que as doenças acometidas por eles, possuem um período maior de tratamento e recuperação, se tornando muito oneroso para o seu tutor arcar com todas as despesas veterinárias e um acompanhamento profissional.

Muitas das vezes, o tratamento pode ser realizado de forma errada, prejudicando ainda mais a saúde do animal. As questões responsáveis por esse agravamento estão relacionadas com os efeitos colaterais, a má aplicação, a toxicidade, a superdosagem, a medicação incorreta para determinada patologia. Dessa forma, o intuito inicial da automedicação realizada pelo tutor, onde o mesmo obtém, em teoria, mais facilidade e melhor custo-benefício, pode ser tornar ainda As formas farmacêuticas mais utilizadas nos equinos foram os injetáveis, tanto intravenosos, quanto intramusculares, uma vez que o efeito terapêutico ocorre mais rápido, sendo mais eficaz; além das pomadas que são para uso tópico, usadas nos controles de feridas e lesões. Porém, a aplicação de medicamentos, principalmente aqueles administrados intramusculares e intravenosos, podem causar abscessos que podem evoluir para necrose do tecido, devido à má aplicação, o que acarreta em muita dor para o animal, diminuindo a performance do animal usado para esporte. No caso das pomadas, as mesmas são menos agressivas ao organismo do animal, porém, se aplicadas em excesso podem gerar complicações para a saúde deste, um exemplo são as pomadas que contém ações gelificastes, que ao administradas em excesso podem fazer com que ocorra a assadura da pele no animal. Além disso, sem a orientação

profissional, as pomadas administradas para determinadas patologias podem não ser eficazes, não contribuindo para a melhoria do quadro do paciente.

Desta forma, é muito importante que os tutores devam sejam orientados quanto a prática da automedicação uma vez que esta prática pode ser fatal. Atualmente não existe uma legislação específica para medicamentos veterinários. No entanto, as lojas de produtos veterinários, onde a maior parte dos tutores adquirem medicamentos veterinários sem receita, deveriam contar com a presença de um farmacêutico para correta orientação do uso desses medicamentos.

## 6. CONCLUSÃO

O presente estudo concluiu que é frequente o uso indiscriminado de medicamentos em animais, principalmente em animais de grande porte, sem prescrição realizada por médico veterinário. Os antialérgicos, analgésicos, antitérmico e os antiparasitários, foram os principais grupos medicamentosos administrados pelos tutores em pets enquanto os medicamentos industrializados na forma de injetáveis foram os mais usados em animais de grande porte. Concluimos também que, independentemente dos motivos para realizar a automedicação, os tutores têm ciência da ocorrência de intoxicações decorrentes deste procedimento e desejam ter mais informações sobre os riscos da automedicação como forma de proteger seus animais. Neste cenário, o papel do farmacêutico veterinário é de grande importância para correta orientação do uso desses medicamentos como forma de atenuar os efeitos maléficos causados pela prática da automedicação.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto Nº 8.448, de 6 de maio de 2015**. Altera o Regulamento de Fiscalização de Produtos de Uso Veterinário e dos Estabelecimentos que os Fabriquem ou Comerciem, aprovado pelo Decreto nº 5.053, de 22 de abril de 2004. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20152018/2015/decreto/D8448.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%208.448%2C%20DE%206,22%20de%20abril%20de%202004.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2015/decreto/D8448.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%208.448%2C%20DE%206,22%20de%20abril%20de%202004.)>.

Acesso em: 21 nov. 2020.

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Caderno do Professor - Projeto Educação e Promoção da Saúde no Contexto Escolar: o contributo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária para o uso racional de medicamentos**. Brasília: GPROP/DIFRA, 2007. 80p. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/propaganda/educacao\\_saude/caderno\\_professor.pdf](http://www.anvisa.gov.br/propaganda/educacao_saude/caderno_professor.pdf)>.

LEITE, Luiz Carlos et al. **Prescrição de medicamentos veterinários por leigos: um problema ético**. Revista Acad. Curitiba, v.4, n.4, p. 43-47, out./dez. 2006.

DINIZ, Mariana Castelhan. **Atenção! Os perigos do uso indiscriminado de medicamentos em cães e gatos**. Ouro Fino saúde animal. 22 de fev. de 2016 Disponível em: <<https://www.ourofinopet.com/blog/atencao-os-perigos-do-uso-indiscriminado-de-medica/>>.

Acesso em: 21 nov. 2020.

**EUROMONITOR INTERNACIONAL**. Disponível em: <<http://www.euromonitor.com>>.

Acesso em: 21 nov.2020.

FELDKIRCHER, Karla Cristina Gonçalves. **Intoxicação medicamentosa em animais domésticos**. Revista Científica de Medicina Veterinária, Brasília – DF, v.1, n. 1, p. 14 – 18, out 2014.

BENEDITO, Geovanna Santana et al. **Medicação sem prescrição em animais de companhia: como prevenir?**. II simpósio produção sustentável e saúde animal. Umuarama, p. 37-38, maio/2017.

GWALTNEY-BRANT, S. M. **Incidence of poisoning in small animals**. In: POPPENGA, R. H.; GWALTNEY-BRANT, S. M. *Small Animals Toxicology Essentials*. Wiley-Blackwell, 2011. P. 17- 20.

GWALTNEY-BRANT, S. M. **Epidemiology of animal poisonings in the United States**. In: GUPTA, R. C. *Veterinary Toxicology – Basic and Clinical Principles*. 2. ed. Elsevier, 2012. P. 80-87

MEDEIROS, R. J.; MONTEIRO, F. O.; SILVA, G. C.; et al. Casos de intoxicações exógenas em cães e gatos atendidos na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense durante o período de 2002 a 2008. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 39, n. 7, p. 2105-2110, 2009.

ISSAKOWICZ, J. C.; NICOLAO, T. C.; VIEIRA, M. N.; et al. **Casuística dos atendimentos de felinos na Clínica Escola Veterinária (CEVET) da UNICENTRO no triênio 2006-2008**. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, v. 8, n. 14, p. 1-6, 2010.

SANTOS, W. G.; MARTINS, G. C.; MELO, M. M.; et al. **Intoxicação por medicamentos em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da UFMG**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA ANCLIVEPA, 35, 2014, Belo horizonte. ANAIS. Belo Horizonte, 2014. P. 1080-1082. Disponível

em:<[http://www.infoteca.inf.br/anclivepa/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/docs/ANC14350.pdf](http://www.infoteca.inf.br/anclivepa/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/docs/ANC14350.pdf)>.

ZIELKE, Marta et al. **Avaliação do uso de fármacos em animais de companhia sem orientação profissional**. *Revista Science and animal health*, Pelotas, v.6, n.1 , p. 29-46, jan/abr 2018.

SOUZA JÚNIOR, L. O.; BREMER, D. K. C.; SOUZA, K. P.; et al. **Panorama do comércio de medicamentos veterinários sem receita em lojas de produtos agropecuários nas cidades de Nanuque/MG e Ponto Belo/ES, e os perigos que esse fato pode acometer à saúde pública**. In: REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM: REINVENTANDO O CONHECIMENTO, 2016, Porto Seguro. RESUMOS. Porto Seguro, 2016. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/39314022-Laureano-orneles-de-souza-junior-graduando-em-farmacia-centro-universitario-de-caratinga-campus-unec-de-nanuque.html>>.

JULIANO, R. S.; BATISTA, F. A.; PETZOLD, H. V.; RAVAGLIA, E. **Procedimentos para aplicação de injeções em eqüinos: cuidados para evitar acidentes**. Corumbá: Embrapa

Pantanal, 2007. 7 p. (Embrapa Pantanal.Circular Técnica, 69). Disponível em: <[http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/download.php?arq\\_pdf=CT72](http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/download.php?arq_pdf=CT72)>. Acesso em: 21 nov. 2020.

BISCHOFF, K.; MUKAI, M. Toxicity of over-the-counter drugs. In: GUPTA, R. C. **Veterinary Toxicology – Basic and Clinical Principles**. 2. ed. Elsevier, 2012. P. 443-468.

SIROKA, Z.; SVOBODOVA, Z. The toxicity and adverse effects of selected drugs in animals – overview. **Polish Journal of Veterinary Sciences**, v. 16, n. 1, p. 181-191, 2013.

## 8. ANEXOS A e B.

### Anexo A- Avaliação do uso racional de medicamentos veterinários nos pets.

1. Sexo biológico do tutor
2. Idade do tutor
3. Qual a renda familiar mensal do tutor. M.: Salário Mínimo (Renda Familiar)
4. Qual a sua escolaridade do tutor?
5. Estado civil do tutor:
6. Estado onde reside
7. Cidade onde reside
8. Reside em
9. Número de pessoas que residem no domicílio do tutor
10. Possui animal de estimação?
11. Animal de estimação do tutor:
12. Quantos pets o tutor possui?
13. Você tutor costuma fazer uso de medicamentos para você sem prescrição médica?
14. Você já medicou seu animal sem antes leva-lo ao médico veterinário?
15. Quais medicamentos você já usou no seu pet sem orientação profissional?
16. Como o medicamento usado no seu pet foi adquirido?
17. Qual motivo o levou a medicar seu pet sem orientação profissional?
18. Você já presenciou algum sinal de toxicidade medicamentosa após medicar seu pet sem orientação profissional?
19. Se sim, quais os sinais e sintomas?
20. Você conhece os riscos que a medicação sem orientação pode causar?
21. Se sim, quais riscos?
22. Você sabia que alguns medicamentos podem causar toxicidade e até levar a morte dos animais?
23. Você sabia que alguns medicamentos podem causar toxicidade e até levar a morte dos animais?

### Anexo B- Avaliação do uso racional de medicamentos em equinos

1. Sexo biológico do tutor:
2. Idade do tutor:
3. Qual a renda familiar mensal do tutor? S. M.: Salário Mínimo (Renda Familiar)

4. Qual a sua escolaridade do tutor?
5. Estado civil do tutor:
6. Estado onde reside
7. Cidade onde reside
8. Reside em:
9. Número de pessoas que residem no domicílio do tutor.
10. Quantos equinos você possui?
11. Qual a raça do seu equino? Você pode marcar mais de uma opção.
12. Você costuma fazer uso de medicamentos sem prescrição médica?
13. Você já medicou seu animal sem antes leva-lo ao médico veterinário?
14. Quais medicamentos foram usados no seu pet sem orientação profissional? Você pode marcar mais de uma opção.
15. Qual a forma farmacêutica você mais utiliza?
16. Quem prescreveu o medicamento?
17. Como o medicamento usado foi adquirido?
18. Quem realizou a aplicação do medicamento no seu animal?
19. Qual motivo o levou a medicar seu animal sem orientação profissional?
20. Você já presenciou algum sinal de toxicidade e/ou efeito adverso provocado pelo medicamento após medicar seu animal sem orientação profissional?
21. Você conhece os riscos que a medicação sem orientação pode causar?
22. Você sabe que alguns medicamentos podem causar toxicidade e até levar a morte dos animais.
23. Você gostaria de conhecer um pouco mais sobre os medicamentos para animais e os riscos que a medicação sem orientação profissional pode causar?